



Efeito da reabilitação cardiopulmonar e metabólica sobre capacidade funcional de pacientes encaminhados: resultados da primeira fase.

Amanda da Costa
Universidade La Salle

Christian Correa Coronel (Orientador)

Aline Macedo (Coorientadora)

Tipo do trabalho

Pôster

Tema

Ciências Médicas e da Saúde

Palavras-chave

Fisioterapia, doenças cardiovasculares, funcionalidade.

OBJETIVO

Avaliar os efeitos da primeira fase da RCPM sobre a capacidade funcional de pacientes encaminhados para um centro de referência do Sul do país.

MATERIAL

Foram avaliados prontuários de pacientes encaminhados para o RCPM do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados em banco padronizado. Para a realização do teste de caminhada de seis minutos (T6ç) foram preconizadas as normas da American Thoracic Society.

METODOLOGIA

Estudo de Coorte retrospectivo baseado em dados de avaliados prontuários de pacientes encaminhados para o RCPM do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul. O programa de reabilitação era constituído de exercícios aeróbios e resistidos, tinha duração de 36 semanas e era dividido em 3 fases. As seguintes intensidades de exercício eram preconizadas a cada fase: fase 1 (50 a 60% FC de reserva), fase 2 (60 a 70% FC de reserva) fase 3 (70 a 80% da FC de reserva). Os pacientes eram reavaliados em 4 momentos (pré e após 12, 24 e 36 sessões). A análise estatística foi realizada através do teste T de Student e os dados foram apresentados em média e desvio padrão.

RESULTADOS

Seis pacientes foram encaminhados no período de Janeiro e Fevereiro do ano de 2018, sendo que destes 6 (3H/3M) realizaram todas as fases da reabilitação. Estes pacientes apresentavam $52,9 \text{ anos} \pm 10,5$ e índice de massa corporal de $29,1 \pm 3,6$. A distância percorrida do T6ç na avaliação pré reabilitação não apresentou modificação em relação ao momento pós reabilitação ($531,0 \pm 59,6$ vs $529,8 \pm 46,7$ $p=0,47$). Resultados semelhantes ocorreram com o % predito ($99,0 \pm 9,3$ vs $99,1 \pm 11,0$ $p=0,48$), frequência cardíaca pós teste ($80,0 \pm 17,9$ vs $78,8 \pm 26,7$ $p=0,27$) e saturação periférica de O₂ pré e pós teste, ($8,5 \pm 1,2$ vs $98,3 \pm 1,0$ $p=0,40$) ($98,5 \pm 0,8$ vs $97,3 \pm 2,1$ $p=0,13$), respectivamente.



CONCLUSÃO

Os pacientes incluídos no programa de reabilitação cardiopulmonar e metabólica não demonstraram alterações na capacidade funcional após serem submetidos a primeira fase do programa composta de 12 sessões. Entretanto, os reais efeitos dessa intervenção ainda não podem ser estipulados pois o número de prontuários avaliados até o momento ainda é bastante reduzido.